

PRANCHA 1

O desenvolvimento de Araçatuba foi marcado por dois importantes momentos no início do século XX. Inicialmente, com a lavoura do café, a cidade se desenvolveu e atraiu imigrantes, brasileiros e uma consequente infraestrutura como a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Esta estrada, que, no início do século XX, fez parte de uma política que visava à interiorização do país e sua ligação com outros países da América do Sul, impulsionou o surgimento das primeiras edificações da cidade, erguidas nas proximidades dos galpões de armazenamento de grãos ao longo da linha férrea.

Num segundo momento, Araçatuba assistiu seu desenvolvimento passar das mãos do café para a pecuária, e nesse momento, o antigo centro histórico ganha a praça que se tornaria símbolo do orgulho municipal: A praça Rui Barbosa. Ali, pecuaristas vendiam e compravam gado, tornando o município em centro de negócios pecuários e historicamente reconhecida como a capital do boi gordo. Mas, a partir de algumas mudanças no desenvolvimento estratégico da cidade, tanto a estrada de ferro quanto a praça do boi gordo perderam sua significativa importância como centralidade na cidade e conseqüentemente, a origem urbana materializada nos edifícios do centro histórico e da vila operária (mapa 1) foram gradativamente perdendo atenção e culminou na desativação e retirada da linha férrea da cidade.

Assim, a escolha do terreno parte inicialmente de uma intenção em retomar a importância do centro histórico da cidade. Sua localização, na borda da cidade histórica, é estratégica, pois age como elemento que fecha um quadrante (mapa 3) e possível percurso nos locais

mais importantes do passado araçatubense. Ao norte do terreno localiza-se a antiga garagem das locomotivas, aonde hoje é previsto a adaptação e instalação de um museu. A leste, na mesma rua do terreno escolhido, temos o atual museu da cidade, e ao sul encontra-se a praça Rui Barbosa.

O local escolhido para o projeto é circundado por importantes vias (mapa). Ao norte, no mesmo sentido da antiga linha férrea, hoje existe a Avenida dos Araças, via que se conecta a outras avenidas e distribui boa parte do volume de tráfego dos setores leste e sul da cidade. No eixo norte-sul, a rua dos Bandeirantes é uma via arterial que liga o centro a parte centro-sul da cidade, região de comércio, serviços, escolas e habitação. Por fim, a rua XV de Novembro, endereço do centro cultural, tem alto valor histórico, pois foi a principal rua da cidade durante a fase inicial de seu desenvolvimento. O programa do centro cultural foi dividido em dois edifícios localizados em dois lotes separados pela rua XV de Novembro. Atualmente, apenas um desses lotes é ocupado por um posto de gasolina. Os dois volumes são conectados por uma passarela no segundo pavimento a 6 metros de altura em relação ao nível da rua.

PRANCHA2

A escolha do aço parte primeiramente de uma exigência do edital, entretanto a equipe entendeu que poderia buscar nesse material um aspecto que reforçasse a intenção do projeto em retomar o valor do centro histórico da cidade. Além do seu excelente uso como solução estrutural, evidenciado em treliças que estruturam todo o edifício, o aço foi utilizado também como revestimento.

As chapas de *corten* lisas, perfuradas, em tamanhos diversos e tons variados, “envelopam” os dois volumes e só deixam de ser usadas

quando faz- se necessário usar treliças que atingem todo o pavimento e são cobertas por vidro e uma tela metálica para proteção da incidência solar.

O aço *corten* carrega em si o discurso de maior valor para a equipe. A ação do tempo sobre a superfície do material e sua resultante oxidação, proporcionam uma beleza que se transforma dia a dia. Seu aspecto velho e mal cuidado reproduz a impressão que muita gente carrega sobre o centro histórico da cidade, entretanto é na sua característica danificada que reside a sua beleza. Descobrir a beleza do antigo é o que defende este projeto.

Os dois volumes possuem coberturas em formato *zig-zag* que relembram os antigos galpões de armazenamento de café da região.

PRANCHA 5

Estrutura

Após várias pesquisas e interpretações da utilidade e da funcionalidade do aço optamos por utilizar na maioria do edifício o aço *corten* tanto em pranchas lisas como em pranchas perfuradas e treliças metálicas em aço preto.

Desenvolvemos de uma forma geral os mesmos parâmetros construtivos para ambos edifícios, com exceção da passarela de ligação e todo o 1º pavimento do edifício em que se localiza o teatro, toda a treliça é revestida em vidro temperado incolor com placa de *corten* perfurada.

Para a cobertura foi utilizada chapa metálica trapezoidal tp40, a laje se apóia em um sistema comum de vigas e na estrutura foi se utilizados pilares metálicos contraventados e apoiados diretamente nas fundações (representado no detalhamento 01).

